

# **Altas habilidades/ Superdotação: características, identificação e atendimento**

*Ketilin Mayra Pedro*



Altas habilidade/Superdotação:  
características, identificação e  
atendimento



## UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

### Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

### Vice-Reitora

Maria de Jesus Dutra dos Reis



EDESP-UFSCar

## EDESP - Editora de Educação e Acessibilidade da UFSCar

### Diretor

Nassim Chamel Elias

### Editores executivos

Adriana Garcia Gonçalves

Clarissa Bengtson

Douglas Pino

Rosimeire Maria Orlando

### Conselho editorial

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidad de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFSM)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)



Este livro possui audiodescrição de imagens.

# Altas habilidade/Superdotação: características, identificação e atendimento

Ketilin Mayra Pedro



**EDESP-UFSCar**

São Carlos, 2023

© 2023, dos autores

**Projeto gráfico e capa**

Clarissa Bengtson

Bruno Prado Santos

**Preparação e revisão de texto**

Paula Sayuri Yanagiwara

**Audiodescritor**

Douglas Pino

**Editoração eletrônica**

Bruno Prado Santos

P372a

Pedro, Ketilin Mayra.

Altas Habilidades/Superdotação : características, identificação e atendimento / Ketilin Mayra Pedro. -- Documento eletrônico -- São Carlos : EDESP-UFSCar, 2023.

29 p.

ISBN – 978-65-89874-50-8

1. Educação especial. 2. Superdotação. 3. Atendimento educacional. I. Título.

CDD – 371.9 (20ª)

CDU – 371.9

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Comunitária da UFSCar

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <a href="#">Mensagem aos estudantes</a> .....  | 7  |
| 1 <a href="#">De quais estudantes estamos falando?</a> .....                                   | 9  |
| 2 <a href="#">Como identificar e avaliar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?</a> .. | 15 |
| 3 <a href="#">Possibilidades de atendimento educacional</a> .....                              | 21 |
| <a href="#">Síntese final</a> .....  | 31 |
| <a href="#">Referências</a> .....  | 33 |
| <a href="#">Súmula curricular</a> .....  | 37 |



# Mensagem aos estudantes

Sou a Professora Doutora Ketilin M. Pedro e acompanharei vocês na disciplina sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Para iniciarmos a disciplina é importante saber que estudantes com AH/SD compõem o público-alvo da Educação Especial e são caracterizados como aqueles que apresentam potencial elevado, de modo isolado ou combinado, nas áreas “intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 9). Assim, nesta disciplina conheceremos as principais características desses estudantes, procedimentos para identificação e avaliação, além de possibilidades de atendimento educacional especializado. Este material está organizado em três unidades de conteúdo: Unidade 01 – De quais estudantes estamos falando?; Unidade 02 – Como identificar e avaliar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?; Unidade 03 – Possibilidades de atendimento educacional. Desejo que vocês apreciem os conteúdos elaborados para o curso.

Bons estudos para todos!



# De quais estudantes estamos falando?

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)<sup>1</sup> compõem o público-alvo da Educação Especial e são caracterizados como aqueles que

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

Autores como Renzulli (1986) compreendem o fenômeno da superdotação com base no Modelo dos Três Anéis (Figura 1), que propõe três conjuntos de traços, os quais, juntos, caracterizam o comportamento superdotado: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade.

Renzulli (1986) e Virgolim (2007) apontam que nenhuma das características mencionadas – habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade – apresenta mais importância que a outra e nenhuma delas precisa estar presente simultaneamente ou na mesma proporção para evidenciar comportamento de AH/SD. Tudo irá depender do interesse pela atividade à qual o estudante é exposto. Assim, não há características mais importantes do que outras, é a observação de um conjunto de comportamentos que pode indicar uma possível superdotação.

---

1 No Brasil há uma variedade de terminologias para referir-se ao fenômeno da superdotação, por exemplo: dotado, talentoso e altas habilidades ou superdotação. Ao longo deste texto a terminologia adotada será Altas Habilidades/Superdotação, uma vez que esta é a terminologia mais adotada em produções científicas e documentos oficiais.

**Figura 1** Representação gráfica do Modelo dos Três Anéis.

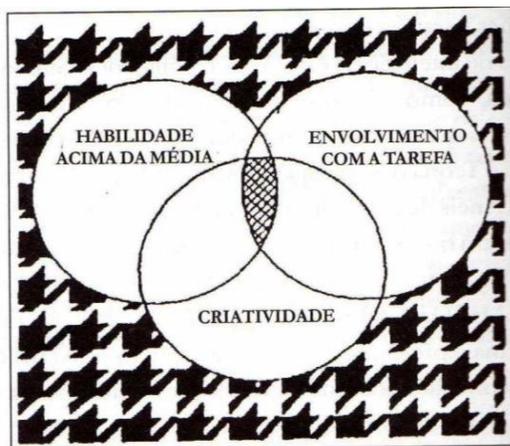


Figura 1 – Diagrama de Venn.

Fonte: Renzulli (1986).

Considerando os comportamentos principais das AH/SD, descritos anteriormente, Renzulli (2014a) apresenta dois tipos de superdotação, a escolar ou acadêmica e a produtivo-criativa. O primeiro tipo de superdotação é o mais identificado e reconhecido nas instituições escolares, pois pode ser identificado por testes de inteligência ou de habilidades cognitivas. Cabe destacar que geralmente os estudantes com esse tipo de superdotação apresentam bom desempenho escolar. O Quadro 1 traz uma síntese das principais características da superdotação escolar ou acadêmica, que podem ser observadas no cotidiano escolar.

**Quadro 1** Características da superdotação escolar ou acadêmica.

|   |   |
|---|---|
| Tira notas boas na escola                     | Apresenta grande vocabulário                        |
| Necessita pouca repetição do conteúdo escolar | Gosta de fazer perguntas                            |
| Aprende com rapidez                           | Apresenta longos períodos de concentração           |
| Tem boa memória                               | É perseverante                                      |
| Lê por prazer                                 | Apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico |
| É um consumidor de conhecimento               | Tende a agradar aos professores                     |
| Tendência a gostar do ambiente escolar        | Apresenta intenso perfeccionismo                    |

Fonte: baseado em Virgolim (2007).

A superdotação do tipo produtiva-criativa caracteriza-se pela forte presença da criatividade, e o indivíduo costuma esboçar pensamento divergente, soluções inovadoras para a resolução de problemas e elaboração de produtos originais (RENZULLI, 2014a). Vale salientar que em alguns indivíduos pode haver interação entre os dois tipos de superdotação, de modo que as características mencionadas podem coexistir. O Quadro 2 apresenta uma síntese das principais características da superdotação produtiva-criativa.

**Quadro 2** Características da superdotação produtiva-criativa.

|  |   |
|--|---|
| É criativo e original                  | Não necessariamente apresenta QI superior   |
| Costuma pensar por analogias           | Usa o humor e por vezes pode ser sarcástico |
| Demonstra diversidade de interesses    | Gosta de fantasiar                          |
| Apresenta resistência a regras         | Gosta de brincar com as ideias              |
| É inventivo, gosta de construir coisas | É sensível a detalhes                       |
| É produtor de conhecimento             | Procura novas formas de fazer as coisas     |
| Não gosta de rotinas                   | Encontra ordem no caos                      |

Fonte: baseado em Virgolim (2007).

Além dos tipos apresentados, a literatura da área indica que há diferentes gradações nas AH/SD, e cada uma delas apresenta características específicas. Segundo Cupertino e Arantes-Brero (2012), os precoces, prodígios e gênios são considerados facetas das AH/SD, e há características que as diferenciam entre si. A precocidade pode ser caracterizada por habilidades desenvolvidas de modo prematuro, em qualquer área do conhecimento; os prodígios são aqueles que, ainda na primeira infância, desempenham atividades de modo único, aproximando-se do desempenho de um adulto; por fim, a terminologia gênio é destinada àqueles que deixaram contribuições grandiosas em suas áreas de conhecimento, como Albert Einstein, Issac Newton, Leonardo da Vinci etc.

Winner (1998) afirma que crianças precoces, frequentemente, apresentam as seguintes características, antes dos cinco anos de idade: amplo vocabulário, curiosidade, altos níveis de energia, interesses obsessivos, boa memória, desenvolvimento físico antecipado (engatinham e andam antes do tempo), interesse pela leitura, senso de humor, preferência pela companhia de crianças mais velhas, persistência, concentração, reação intensa e incomum a ruídos, dor e frustrações.

Vale destacar que muitas características podem ser observadas logo na primeira infância. Morales Chacón (2010) indica algumas características que, se observadas pelos professores da Educação Infantil, podem revelar uma possível precocidade ou AH/SD: a criança realiza atividades com rapidez; conhece números ou letras; não gosta de realizar tarefas atribuídas; faz perguntas e mostra mais curiosidade que as outras crianças da sua idade; utiliza conceitos abstratos; evidencia profundidade em certos temas; tem vocabulário amplo e complexo; possui bom nível de conversação e expressão oral; tem facilidade para montar quebra-cabeças; tem elevada capacidade de memória; encontra dificuldade para relacionar-se com crianças da mesma idade; destaca-se em liderança; possui alto grau de originalidade; tem criatividade; tem domínio da leitura e escrita de maneira prematura e com maior habilidade.

Winner (1998) destaca que há três características atípicas que marcam um estudante superdotado: precocidade, insistência em fazer as coisas a seu modo e “fúria por dominar”. Como já foi explicitado anteriormente, a precocidade é caracterizada pela manifestação de um domínio ou habilidade antes da idade esperada; a insistência em fazer as coisas a seu modo indica uma aprendizagem que se dá de maneira mais rápida e de formas diferentes, visto que geralmente esse estudante necessita de pouca instrução para demonstrar domínio em uma área; a fúria por dominar é reconhecida por um desejo intenso e quase obsessivo em adquirir conhecimentos sobre uma determinada área, mostrando-se extremamente motivado para alcançar seus objetivos.

Embora os estudantes com AH/SD apresentem características avançadas para a sua idade, que, muitas vezes, chamam a atenção de adultos e colegas, há que se destacar que o padrão de desenvolvimento cognitivo não é o mesmo para aspectos emocionais e psicomotores (VIRGOLIM, 2007). Assim, faz-se necessário considerar que, embora uma criança apresente grande potencial em determinada área do conhecimento, se trata de uma criança que exigirá demandas emocionais específicas com base em sua faixa etária.

Ajudar a desenvolver o potencial de estudantes com AH/SD é papel de todos os profissionais envolvidos com a educação, de modo que devemos atuar para a “construção de um sistema educativo que reconheça e atenda às necessidades do superdotado em suas distintas esferas – intelectual, social e emocional” (ALENCAR, 2007, p. 377).

A fim de sintetizar os conteúdos apresentados nesta unidade, o Quadro 3 resume, de modo geral, as principais características das AH/SD que podem ser observadas no contexto escolar, familiar e social.

**Quadro 3** Principais características da superdotação.

|  |   |
|--|---|
| Alto grau de curiosidade   | Boa memória   |
| Atenção concentrada  | Persistência  |
| Independência e autonomia  | Interesse por áreas diversas  |
| Facilidade de aprendizagem   | Criatividade e imaginação   |
| Iniciativa   | Liderança   |
| Vocabulário avançado para a idade cronológica  | Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias)   |
| Habilidade para considerar pontos de vista de outras pessoas   | Facilidade para interagir com crianças mais velhas e/ou adultos   |
| Habilidades para lidar com ideias abstratas  | Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista controversos  |
| Interesses por livros e outras fontes de conhecimento  | Alto nível de energia   |
| Preferência por situações/objetos novos  | Senso de humor, por vezes um humor sarcástico   |
| Habilidade para resolver problemas de maneira incomum  | Dificuldade de relacionamento com os colegas da mesma idade, pois estes geralmente não compartilham dos mesmos interesses |
| Perfeccionismo   | Vulnerabilidade a críticas (aos outros e a si mesmo)  |
| Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras | Tendência a questionar regras   |

Fonte: baseado em Winner (1998) e Ourofino e Guimarães (2007).

As características apresentadas ao longo desta unidade podem ser observadas em estudantes de qualquer faixa etária, incluindo adultos. É importante frisar que a precocidade não é sinônimo de AH/SD, pois tudo dependerá do desenvolvimento do indivíduo, das oportunidades educacionais que ele terá, dos estímulos e suporte do ambiente social e familiar.

## **Fique ligado!**

Várias produções cinematográficas retratam histórias de pessoas com AH/SD. Se você tiver mais interesse sobre o tema, fique ligado nas dicas de filmes/séries apresentados a seguir:

### **Lances Inocentes (1993)**

Nesse filme, um menino de sete anos de idade apresenta talento extraordinário para o xadrez. Seu pai, um cronista esportivo, começa a inscrevê-lo em torneios, nos quais é tido como uma grande revelação. A busca pelo sucesso nos torneios de xadrez começa a tornar-se obsessiva, o que prejudica o desenvolvimento do menino. A relação entre pai e filho torna-se um elemento importante do enredo, demonstrando a importância do suporte familiar no desenvolvimento do talento.

### **O Gambito da Rainha (2020)**

A série "O Gambito da Rainha" conta a história de Beth Harmon, uma menina órfã que se revela como prodígio no xadrez. Na juventude a personagem principal começa a enfrentar problemas com vício em bebidas e remédios, o que vai tornar o seu sonho de ser a maior jogadora do mundo ainda mais desafiador.

### **O Solista (2009)**

O filme conta a história de um morador de rua, Nathaniel, que toca um violino de apenas duas cordas nas ruas de Los Angeles, demonstrando grande talento e potencial para a área da música. Um jornalista famoso do *Los Angeles Times* encontra esse talentoso rapaz e fica surpreso; a partir de então o jornalista começa a promover ações para mudar a vida do músico. Nathaniel sofre de esquizofrenia, nutre o sonho de tocar num grande concerto e uma profunda admiração por *Ludwig van Beethoven*.

## Como identificar e avaliar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

Muitos mitos atrapalham a identificação de estudantes superdotados, tais como: acreditar que indivíduos com AH/SD aprendem tudo sozinhos e não precisam de serviços educacionais especializados; que o indivíduo com AH/SD procede apenas de famílias com bom poder aquisitivo; que a superdotação é um fenômeno raro; e que esses indivíduos já foram agraciados com capacidade intelectual superior, portanto, não precisam de suporte para se desenvolver (WINNER, 1998; ALENCAR; FLEITH, 2008; PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017).

Contraopondo os mitos apresentados, os autores Feldhusen e Jarwan (2000) consideram que alunos com AH/SD são os maiores recursos de um país, mas somente se tiverem apoio familiar e uma atenção educacional adequada e desafiadora poderão desenvolver seu potencial humano e se tornarem profissionais, artistas, educadores e líderes de que a sociedade necessita, reforçando assim a importância do reconhecimento do potencial desses estudantes.

Além disso, há que se considerar que identificar estudantes superdotados é atender os princípios de uma educação equitativa, a qual atenda as especificidades de todos os indivíduos, de modo que apenas a identificação e avaliação da superdotação não são suficientes; faz-se necessário promover ações para que o referido estudante tenha suas necessidades educacionais atendidas.

Sobre a identificação desses estudantes no contexto escolar, algumas variáveis podem ser elencadas como dificultadoras, tais como: falta de formação docente específica sobre o tema, salas superlotadas, invisibilidade desses estudantes em sala de aula e não valorização de seu potencial. Autores como Landau (2002) e Faveri e Heinzle (2019) indicam que esta última

variável é um dos grandes fatores pelos quais tais estudantes não são identificados, pois os sistemas de ensino nivelam o desempenho dos estudantes pela média, e aqueles que se destacam, nas mais variadas áreas do conhecimento, não recebem qualquer tipo de atenção ou incentivo específico.

Destaca-se que durante muito tempo os testes de Quociente Intelectual (QI) eram utilizados como único instrumento para a identificação das AH/SD. No entanto, o avanço de pesquisas na área tem demonstrado a necessidade de o processo de identificação e avaliação das AH/SD ser multimodal e com o apoio de diversos profissionais (BERGAMIN *et al.*, 2022). A avaliação multimodal comumente compreende instrumentos de nomeação que podem ser respondidos por pais e professores, avaliação pedagógica, avaliação psicológica e outras avaliações complementares, como: de criatividade, musical, de desenvolvimento motor, nomeação por pares, autonegação etc.

Atualmente em nosso país muitos pesquisadores têm se debruçado sobre a criação e validação de instrumentos para a identificação de estudantes superdotados (NAKANO; WECHSLER, 2006; RONDINI; PEDRO; NAKANO, 2022). Embora seja uma área que necessita de maiores pesquisas e investimentos, há instrumentos publicados que podem ser utilizados, lembrando sempre que profissionais como educador especial, psicólogo, psicopedagogo, dentre outros, se constituem como parceiros importantes nesse processo.

A literatura indica algumas etapas para o processo de identificação e avaliação de estudantes superdotados. Tais etapas não são obrigatórias, porém a diversidade de informantes e instrumentos utilizados trará mais solidez ao processo. O Quadro 4 apresenta algumas sugestões de etapas e instrumentos para a identificação e avaliação das AH/SD.

**Quadro 4** Etapas e instrumentos para identificação e avaliação.

| Etapa                           | Descrição  | Sugestões de Instrumentos  |
|---------------------------------|--|--|
| <b>Nomeação por professores</b> | Pode ser uma indicação informal dos estudantes em que o professor observa características (direcionada aos pais, equipe diretiva da escola e outros profissionais), ou pode ser formal, por meio do preenchimento de escalas, questionários e listas de características. | Lista Base de Indicadores de Superdotação – parâmetros para observação de alunos em sala de aula (DELOU, 2013). Disponível em: <a href="https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf">https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf</a> . |

Quadro 4 Continuação...

| Etapa  | Descrição  | Sugestões de Instrumentos  |
|--|--|--|
| <b>Nomeação por pais</b>                                 | Os pais e/ou responsáveis encontram-se em uma posição privilegiada para observar o desenvolvimento e comportamento dos filhos. A fim de levantar tais informações, podem ser feitas entrevistas, anamneses com os responsáveis ou ainda podem ser aplicadas escalas e/ou outros instrumentos de identificação. | Manual de identificação de altas habilidades/superdotação (PÉREZ; FREITAS, 2016).  |
| <b>Nomeação por colegas</b>                              | Os colegas de turma também podem ser informantes no processo de identificação das AH/SD, uma vez que conhecem bem uns aos outros e são capazes de indicar características dos colegas.   | Manual de identificação de altas habilidades/superdotação (PÉREZ; FREITAS, 2016).  |
| <b>Escalas de características e listas de observação</b> | As escalas e listas de características podem ser utilizadas junto a outros instrumentos de identificação, a fim de rastrear e identificar comportamentos observados no contexto educacional e familiar.  | <p>Lista Base de Indicadores de Superdotação – parâmetros para observação de alunos em sala de aula (DELOU, 2013). Disponível em: <a href="https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf">https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf</a>.</p> <p>Manual de identificação de altas habilidades/superdotação (PÉREZ; FREITAS, 2016).</p> <p>Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S) (NAKANO, 2021).</p> |
| <b>Avaliação pedagógica</b>                              | As avaliações pedagógicas podem ser feitas por meio de instrumentos validados ou não, e o próprio professor, com base em referenciais curriculares, pode estruturar uma avaliação diagnóstica a fim de conhecer as potencialidades dos estudantes.   | <p>Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização – IAR (LEITE, 2015).</p> <p>Teste de Desempenho Escolar II – TDE II (STEIN; GIACOMONI; FONSECA, 2019).</p>   |

Quadro 4 Continuação...

| Etapa                        | Descrição   | Sugestões de Instrumentos                                      |
|------------------------------|---|--|
| <b>Avaliação psicológica</b> | Deve ser feita por meio de instrumentos validados e profissionais habilitados; embora não deva ser utilizada como único instrumento, a referida avaliação fornece informações importantes para o processo avaliativo. | Os instrumentos psicológicos são de uso restrito. <sup>2</sup> |

Fonte: elaboração própria.

A identificação e avaliação de estudantes com AH/SD deve ser processual, e o importante não é “laudar” os estudantes ou simplesmente “fornecer” diagnósticos, mas compreender e valorizar suas necessidades específicas de aprendizagem, oportunizando condições para a maximização do seu potencial.

Segundo Terrassier (2000), os estudantes com AH/SD que não são identificados podem manifestar o efeito “pigmaleão negativo”, ou seja, o estudante “esconde” e/ou não desenvolve o seu potencial a fim de se igualar aos demais estudantes e não sofrer com diferenciações negativas.

Vale destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) recomenda a identificação precoce das AH/SD, a fim de possibilitar a esses estudantes a valorização do seu potencial, melhores oportunidades de escolarização e identificação com seus pares.

<sup>2</sup> Para mais informações, consulte Mendonça, Rodrigues e Capellini (2018).

## Possibilidades de atendimento educacional

Após a etapa da identificação das AH/SD, é preciso delinear e propor ações para o encaminhamento educacional que melhor atenda as especificidades desses estudantes. Os autores Rendo e Veja (2009, p. 50) destacam que, “devido às suas maiores capacidades cognitivas e por sua aprendizagem mais rápida, demandam uma resposta educativa que nem sempre é simples proporcionar”.

Nessa perspectiva, conhecer os estudantes, identificar características de aprendizagem, conhecer os interesses e potencialidades torna-se imprescindível para o desenvolvimento das práticas pedagógicas (PEREIRA, 2014). Os autores Corrêa, Siqueira e Silveira (2006) destacam que é papel da escola estimular a aprendizagem e a criatividade por meio de atividades enriquecedoras e desafiadoras. Tal prática pode ser oferecida em sala de aula, atividades extracurriculares, salas de recursos etc. Vale destacar que atividades e práticas motivadoras favorecem a aprendizagem de todos os estudantes, incluindo aqueles com AH/SD.

De acordo com a legislação educacional brasileira (BRASIL, 2008, 1996), o estudante com AH/SD tem direito aos serviços de Educação Especial, incluindo o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996, n. p.), em seu artigo 59, indica que

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração

para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

Segundo as recomendações do referido documento, o atendimento às necessidades educacionais dos estudantes com AH/SD deve se dar por meio da aceleração ou do AEE, dos quais o último terá por objetivo suplementar o processo de ensino-aprendizagem.

A aceleração escolar corresponde a “pular” etapas da escolarização, e o objetivo é finalizar a formação escolar em menor tempo. Pesquisas nacionais indicam que a aceleração ainda é um processo desconhecido por muitos professores e gestores escolares (MAIA-PINTO; FLEITH, 2016; BRAZ; RANGNI, 2019). Além disso, há que se avaliar com muita cautela e critério tal processo, é preciso garantir que o estudante apresenta os conhecimentos necessários e condições psicológicas para ser acelerado, uma vez que o estudante pode ter problemas de âmbito emocional e social ao “saltar” anos escolares e conviver com estudantes de faixa etária diferente.

Vale destacar que a aceleração escolar não eliminará as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com AH/SD, de modo que ainda será necessário ofertar atenção especializada ao estudante a fim de garantir o seu desenvolvimento e bom aproveitamento escolar.

Ademais, a aceleração escolar nem sempre é um processo simples, já que há entraves administrativos nas instituições escolares e redes de ensino para o referido processo, além da falta de formação dos professores sobre a temática, o que causa insegurança na avaliação do estudante e possíveis encaminhamentos (RANGNI; COSTA, 2014).

Outra medida de atenção educacional aos estudantes com AH/SD consiste no enriquecimento curricular. Segundo Pereira (2014), o encaminhamento a programas e propostas de enriquecimento configurou-se como a principal estratégia de atenção educacional no Brasil nos últimos 30 anos. De acordo com Cupertino e Arantes-Brero (2012, p. 51),

O enriquecimento curricular é a abordagem educacional pela qual se oferecem à criança experiências de aprendizagem diversas das que o currículo regular normalmente apresenta. Isso pode ser feito pelo acréscimo de conteúdos mais abrangentes e/ou mais profundos, e/ou pela solicitação de projetos originais.

Nessa perspectiva, o enriquecimento pode ser concebido enquanto uma ação que deve promover o engajamento do estudante. Tal prática pode ser explorada em sala de aula, por enriquecimento intracurricular, ou no contexto da sala de recurso multifuncional. Renzulli (2014b) defende que as atividades de enriquecimento podem ser desenvolvidas com todos os estudantes, de modo que cada um se favorecerá de tal prática a partir dos seus interesses e necessidades específicas de aprendizagem. Assim, as atividades de enriquecimento podem ser desenvolvidas de modo individual ou em pequenos grupos, a depender do modo como a referida prática é concebida na instituição escolar e pelo professor.

As atividades de enriquecimento podem ser divididas em três tipos, conforme o Quadro 5 apresenta.

**Quadro 5** Tipos de enriquecimento.

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Tipo I</b>   | Tem por objetivo expor os estudantes a uma variedade de temas, conteúdos, disciplinas e eventos que geralmente não são contemplados no currículo escolar. As atividades propostas nesse tipo de enriquecimento devem ser exploratórias, para que os estudantes tenham contato com temáticas variadas e possam despertar e/ou intensificar os seus interesses. |
| <b>Tipo II</b>  | Tem por objetivo desenvolver habilidades de aprendizagens específicas, pensamento criativo e resolução de problemas. As atividades propostas podem incluir recursos, materiais e métodos variados, a fim de desenvolver habilidades de comunicação escrita, oral e visual.  |
| <b>Tipo III</b> | Tem por objetivo propiciar oportunidades para ampliação dos interesses, aplicação do conhecimento e desenvolvimento de ideias criativas. As atividades propostas podem envolver a elaboração de pequenos projetos de pesquisa, desenvolvimento de protótipos ou produtos, de modo a contemplar o desenvolvimento da autonomia, organização e planejamento.    |

Fonte: baseado em Renzulli (2014b).

Embora existam características comuns entre os estudantes com AH/SD, sabe-se que esse alunado é heterogêneo e exige dos professores conhecimentos específicos e grande repertório para o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico. Arantes-Brero e Pedro (2021, p. 251) indicam

algumas estratégias que podem favorecer o planejamento pedagógico dos professores:

1. Identificar as habilidades e interesses dos estudantes;
2. Mapear as atividades em que o estudante apresenta maior engajamento e desempenho;
3. Elaborar um planejamento das ações, enfatizando os objetivos que desejam ser alcançados;
4. Identificar recursos e ações que podem ser utilizados e/ou aplicados nas atividades pedagógicas;
5. Sistematizar o registro e avaliação das ações propostas, priorizando sempre o feedback e o acompanhamento individual do estudante.

Para que possamos promover uma educação equitativa, que ofereça a cada estudante exatamente o que ele necessita, é primordial um planejamento bem estruturado. Desse modo, é necessário conhecer a trajetória individual de cada estudante, identificar os pontos fortes e fracos de cada um, além de acompanhar e registrar o desenvolvimento dos estudantes de modo processual.

O registro avaliativo e as atividades propostas são elementos importantes na tomada de decisão sobre o processo educativo de estudantes com AH/SD. Assim, os registros e/ou relatórios permitem uma continuidade dos trabalhos desenvolvidos ao longo de um ano letivo, e dessa maneira o professor do ano seguinte terá um ponto de partida bem como melhores condições de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, sem a necessidade de começar do zero ou iniciar um processo de tentativa e erro, testando quais estratégias, recursos e métodos são mais adequados ao estudante.

Nesse contexto, o uso de portfólios (digitais ou físicos) e a elaboração do plano de ensino individualizado podem ser adotados como instrumentos para organização e registro das atividades propostas.

# Síntese final

A temática das AH/SD é bastante ampla e impossível de ser esgotada em um único curso. Espero que você tenha ficado ainda mais curioso sobre o tema e que agora conheça as principais concepções sobre o assunto, assim como as características mais importantes que podem ser observadas em diferentes contextos.

Embora as AH/SD não sejam classificadas como deficiência, os estudantes que apresentam tais características devem ter garantidos os mesmos direitos que os demais que compõem o público-alvo da Educação Especial.

Os mitos que permeiam a temática e as lacunas nas formações de professores (inicial e/ou continuada) contribuem para o desconhecimento do tema e para a invisibilidade desses estudantes em sala de aula.

Desejo que a experiência vivenciada ao longo deste curso tenha sido proveitosa e que tenha agregado elementos e conhecimentos importantes para um novo olhar frente aos estudantes que apresentam comportamentos diferenciados em sala de aula e que se destacam em determinadas áreas do conhecimento.



## Referências

- ALENCAR, E. M. L. Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em estudo*, v. 12, p. 371-378, 2007.
- ALENCAR, E. M. L.; FLEITH, D. S. Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 59-66, 2008.
- ARANTES-BRERO, D. R. B.; PEDRO, K. M. O processo criativo e o enriquecimento curricular. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. (org.). *Altas Habilidades/Superdotação: instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum*. Curitiba: CRV, 2021. P. 242-258.
- BERGAMIN, A. C. et al. Avaliação de Estudante com Altas Habilidades. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 22, n. 1, p. 250-270, 2022.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/Seesp, 2008.
- BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Conhecimento de gestores da educação infantil sobre aceleração para alunos com altas habilidades/superdotação. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, v. 23, n. 3, p. 576-591, 2019.
- CORRÊA, M. L. C.; SIQUEIRA, N. A.; SILVEIRA, S. T. Reflexões sobre práticas inclusivas que podem atender os alunos com Altas Habilidades/Superdotação. In: FREITAS, S. N. (org.). *Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Editora da UFMS, 2006. p. 213-230.
- CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES-BRERO, D. R. *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. São Paulo: Secretaria da Educação/Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-Cape, 2012.
- DELOU, C. M. C. *Lista base de indicadores de superdotação – parâmetros para observação de alunos em sala de aula*. Rio de Janeiro: Mimeo, 2013. Disponível em: [https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD\\_2015.pdf](https://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf). Acesso em: 19 out. 2022.
- FAVERI, F. B. M.; HEINZLE, M. R. S. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-23, 2019.
- FELDHUSEN, J. F.; JARWAN, F. A. Identification of gifted and talented youth for educational programs. In: HELLER, K. A. et al. (org.). *International handbook of giftedness and talent*. Oxford: Elsevier Science, 2000. p. 271-282.
- LANDAU, E. *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- LEITE, S. A. S. *Instrumento de avaliação do repertório básico para a alfabetização: manual de aplicação e avaliação*. São Paulo: Edicon, 2015.
- MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Percepção de alunos superdotados, mães e professores acerca da aceleração de ensino. *Interação em Psicologia*, v. 19, n. 2, 2016.
- MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 50-62, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mvmPxtwCsdXsqbHhsFRxpt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.
- MORALES CHÁCON, K. *Alta dotación y talentos en la niñez: aspectos básicos*. San José: C. R. Litografía e Imprenta LIL, 2010.
- NAKANO, T. C. *Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S)*. Campinas: Vetor, 2021.
- NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M. Teste Brasileiro de Criatividade Figural: proposta de instrumento. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 40, n. 1, p. 103-110, 2006.

- OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Brasília: MEC/Seesp, 2007. p. 41-51.
- PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/superdotação. *Revista Educação e Emancipação*, v. 10, n. 3, p. 111-129, 2017.
- PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papirus, 2014. p. 373-388.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. *Manual de identificação de altas habilidades/superdotação*. Guarapuava: Apprehendere, 2016.
- RANGNI, R. A.; COSTA, Maria da Piedade Resende. Aceleração de educandos com potencial superior: onde estão as barreiras? *Revista de Educação Pública*, v. 23, n. 54, p. 725-738, 2014.
- RENDO, A. D.; VEJA, V. *Una escuela em y para la diversidad: el entramado de la diversidad*. Buenos Aires: Aique, 2009.
- RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Papirus, 2014a. p. 219-264.
- RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014b.
- RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (org.). *The triad reader*. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.
- RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; NAKANO, T. C. Adaptação brasileira da HOPE: escala de rastreio de superdotação. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 33, p. e08055-e08055, 2022.
- STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. *TDE II – Teste de Desempenho Escolar II*. São Paulo: Vetor, 2019.
- TERRASSIER, J. C. La disincronía de los niños precoces. In: BENITO MATE, Y. (org.). *Problemática del niño superdotado*. Salamanca: Amarú Ediciones, 2000. p. 69-74.
- VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação/Seesp, 2007.
- WINNER, E. *Crianças Superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## Súmula curricular

### Ketilin Mayra Pedro



· Possui pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), doutorado em Educação pela Unesp, campus de Marília, com doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona (Espanha), mestrado em Educação pela Unesp, campus de Marília, graduação em Pedagogia pela Unesp, campus de Bauru. Atualmente é docente da Universidade Federal de São Carlos e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Unesp, campus de Bauru. Desenvolve pesquisas científicas na área da Educação Especial, Tecnologias Assistivas, Tecnologias Digitais e Altas Habilidades/Superdotação.

· Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0991868156805558>